



Número 75  
Setembro de 2008

## A geração de riqueza no setor bancário e seu impacto na renda do trabalho

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

## A geração de riqueza no setor bancário e seu impacto na renda do trabalho

O Valor Adicionado é a soma dos gastos com pessoal, lucros, juros, aluguéis e impostos. Ou seja, quando da venda de um produto ou serviço pelo preço de mercado, o valor adicionado é o que resta, depois de descontados os custos dos insumos e matérias-primas. Significa, portanto, o quanto determinado setor contribuiu para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Nesse caso, indica o PIB do setor bancário nacional.

Para a geração de riqueza, a empresa utiliza fatores de produção como a mão-de-obra dos trabalhadores e o capital dos investidores. Além disso, a empresa também depende do ambiente institucional, dos marcos regulatórios e da infra-estrutura fornecidos pelo Estado, tendo como contrapartida o pagamento de tributos.

De acordo com os dados divulgados no Relatório Social da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), a riqueza gerada no setor bancário<sup>1</sup>, em 2007, representou um aumento real (acima da inflação) de 41,7%<sup>2</sup> sobre a riqueza de 2006 (Tabela 1). A propósito, no mesmo período, a economia nacional cresceu 5,4%.

No entanto, a evolução dos gastos gerais com recursos humanos foi o menos expressivo, registrando aumento de 18,8%. Ao considerar a evolução dos salários e honorários, o percentual de crescimento cai mais ainda, para 16,8%. Registre-se, porém, que esse aumento real não significa que os bancários tiveram seus salários reajustados naquele mesmo percentual. Segundo a convenção coletiva dos bancários, o reajuste nominal, em 2007, foi de 6,0%, o que representou um ganho real de apenas 1,5% em relação ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em um setor em que a riqueza gerada obteve um aumento real de 41,7%.

Como se vê, o percentual de 1,5% está muito distante da evolução real de 16,8% verificada no relatório da Febraban. Segundo a entidade, essa evolução é resultado tanto do reajuste salarial como da massa salarial com a ampliação do quadro de pessoal.

No entanto, quando se multiplica o reajuste real do salário de 1,5% pelo aumento do quadro de pessoal, estimado em 6,21%<sup>3</sup>, chega-se a um acréscimo real de 7,8%, ou seja, menos da metade do valor divulgado (16,8%). Diante disso, recomenda-se que, em nome da

---

<sup>1</sup> O setor bancário em referência é representado por 150 bancos;

<sup>2</sup> Valor deflacionado pelo IPCA/IBGE de 2007 de 4,46%.

<sup>3</sup> De acordo com a Rais/MTE de 2006, o estoque de bancários em dezembro de 2006 era de 422.200. Com base no fluxo de admitidos e demitidos do Caged/MTE, chega-se a uma estimativa de 448.400 bancários em 2007, um acréscimo de 26.200 sobre o estoque de 2006.

transparência, o valor destinado a honorários seja registrado à parte do montante destinado aos salários.

Entre os componentes dos gastos com recursos humanos, o maior aumento foi registrado no item Participações (41,6%), que envolve o pagamento da remuneração variável como a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Isso revela a importância que o setor bancário atribui à flexibilização da remuneração.

**TABELA 1**  
**Distribuição do valor adicionado**  
**Brasil 2006 e 2007**

	(R\$ milhões)		
	2007 <sup>(1)</sup>	2006	Evolução Real <sup>(2)</sup>
<b>Recursos Humanos</b>	<b>45.510</b>	<b>36.662</b>	<b>18,8%</b>
Salários e Honorários	24.620	20.181	16,8%
Encargos sociais (30%)	12.310	10.090	16,8%
Benefícios (10%)	4.103	3.363	16,8%
Participações (funcionários e minoritários)	4.477	3.028	41,6%
<b>Governo</b>	<b>33.212</b>	<b>23.977</b>	<b>32,6%</b>
Despesas tributárias	12.015	9.135	25,9%
IRPJ e CSLL	11.964	7.274	57,5%
INSS sobre salário (22,5%)	9.233	7.568	16,8%
<b>Líquido para Acionistas</b>	<b>58.176</b>	<b>31.851</b>	<b>74,9%</b>
Dividendos distribuídos	14.627	8.256	69,6%
Lucro retido	43.881	24.768	69,6%
Prejuízos	(332)	(1.173)	79,4%
<b>TOTAL</b>	<b>136.898</b>	<b>92.490</b>	<b>41,7%</b>

Fonte: Austin Asis/Relatório Social dos Bancos 2007 – Febraban

Notas: (1) em 2007, os dados são de 150 bancos, contra 147 em 2006

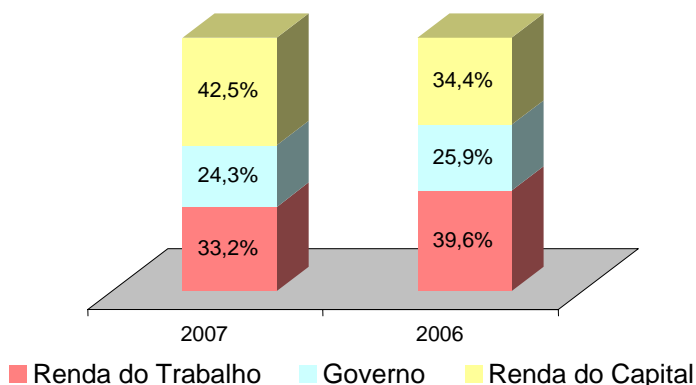
(2) Valor deflacionado pelo IPCA/IBGE de 2007, igual a 4,46%

Além disso, o valor destinado aos acionistas registrou um extraordinário aumento real de 74,9%. Ou seja, o crescimento do valor pago aos donos do capital (investidores) é quatro vezes superior ao crescimento do montante pago aos donos da força de trabalho, os trabalhadores (18,8%). A parte do governo, por sua vez, teve um aumento de 32,6% no valor dos tributos recolhidos aos cofres públicos, o que superou o crescimento do montante dos trabalhadores aproximadamente em duas vezes.

Diante disso, piorou o quadro da distribuição de renda do setor bancário, com redução da renda do trabalho e a ampliação da renda do capital. Sobre isso, os dados são reveladores, pois, além de divulgar e identificar o valor da riqueza gerada por uma empresa, o valor adicionado revela também como essa riqueza foi distribuída entre aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração.

De acordo com os dados divulgados no Relatório Social da Febraban, a riqueza gerada pelo setor bancário em 2007 foi de R\$ 136,9 bilhões<sup>4</sup>, contra R\$ 92,5 bilhões em 2006. Desse total, os trabalhadores viram a participação de sua renda reduzida de 39,6% para 33,2% da riqueza. Por outro lado, os donos do capital (investidores) ampliaram sua participação de 34,4% para 42,5%. O governo, por sua vez, também viu sua fatia sendo reduzida de 25,9% para 24,3% da riqueza do setor bancário (Gráfico 1). Não existe mágica, em qualquer divisão, o aumento da participação de um grupo só é possível com a redução da participação de um outro grupo (Gráfico 2).

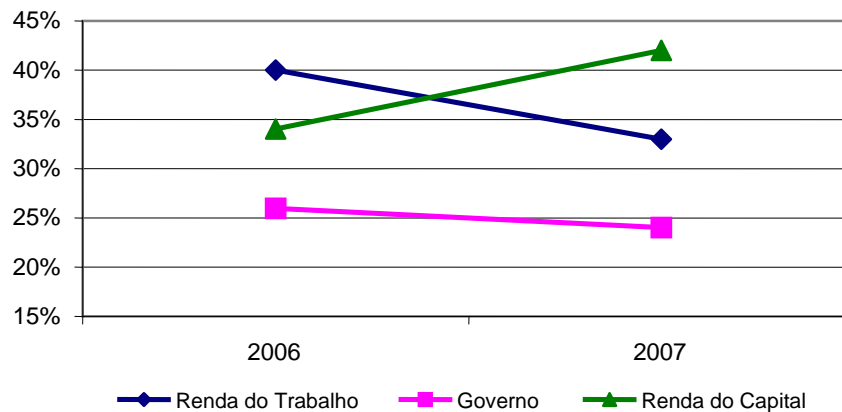
**GRÁFICO 1**  
**Distribuição da riqueza no setor bancário**  
**2007/2006**



Fonte: Relatório social da Febraban/2007  
Elaboração: DIEESE Subseção Seeb-DF  
Obs.: Em 2007, os dados são de 150 bancos

<sup>4</sup> Esse valor representa 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, contra 4,0% em 2006.

**GRÁFICO 2**  
**Evolução da participação da riqueza do setor bancário**  
**2007/2006**



Fonte: Relatório Social da Febraban  
Elaboração: Subseção DIEESE/Seeb-DF

Rua Ministro Godói, 310  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

#### **Direção Executiva**

João Vicente Silva Cayres – Presidente  
Sind. Metalúrgicos do ABC  
Carlos Eli Scopim – Vice-presidente  
STI. Metalúrgicas de Osasco  
Tadeu Moraes de Sousa - Secretário  
STI. Metalúrgicas de São Paulo  
Antonio Sabóia B. Junior – Diretor  
SEE. Bancários de São Paulo  
Alberto Soares da Silva – Diretor  
STI. Energia Elétrica de Campinas  
Zenaide Honório – Diretora  
APEOESP  
Pedro Celso Rosa – Diretor  
STI. Metalúrgicas de Curitiba  
Josemar Alves de Souza – Diretor  
Sind. Energia Elétrica da Bahia  
Levi da Hora – Diretor  
STI. Energia Elétrica de São Paulo  
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor  
Femaco – FE em Asseio e Conservação  
do Estado de São Paulo  
Mara Luzia Feltes – Diretora  
SEE. Assessoria Perícias e Porto Alegre  
Célio Ferreira Malta – Diretor  
STI. Metalúrgicas de Guarulhos  
Eduardo Alves Pacheco – Diretor  
CNTT/CUT

#### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico  
Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento  
Francisco J.C. de Oliveira – coordenador de pesquisas  
José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais  
Nelson Karam – coordenador de educação  
Claudia Fragozo dos Santos – coordenadora administrativa e financeira

#### **Equipe técnica responsável**

Ana Quitéria Nunes Martins  
Iara Heger (revisão)

#### **Rede Bacários**

Ana Carolina Tosetti  
Ana Quitéria Nunes Martins